

A SERVIÇO DA CATEGORIA

FASUBRA CUT

# Jornal do SINTUFRJ

www.sintufrj.org.br

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ

## Planejamento confirma reajuste na folha deste mês que será paga no início de julho

PÁGINA 2

Além do reajuste, o contracheque trará os novos percentuais de incentivo à qualificação

## A hora do voto

Eleições nos dias 17, 18 e 19 de junho. No total, 13.914 sindicalizados estão aptos ao voto

■ A partir desta terça, 17, até quinta, 19, os trabalhadores vão às urnas eleger a nova diretoria do SINTUFRJ que responderá pela entidade até 2010. A apuração dos votos será na sexta-feira, dia 20 e a posse dos novos diretores uma semana depois – na quinta, dia 26. Trata-se de mais um momento importante na história da entidade, que é a força dos trabalhadores na UFRJ.

■ Nesta edição publicamos o último encarte que antecede as eleições. Além do pronunciamento das três chapas concorrentes (Novação 1, Vamos à Luta 2 e Tribo Inovação 3), a edição traz um serviço completo para facilitar o seu voto: a relação completa dos locais de votação, horários, quem pode e como votar. A sua participação no processo eleitoral é fundamental para fortalecer a representatividade do seu Sindicato.



### A HORA DA DECISÃO

A partir desta terça, 17, até quinta, 19, os trabalhadores vão às urnas eleger a nova diretoria do SINTUFRJ, que é a força dos trabalhadores na universidade

Os técnicos-administrativos conquistaram voz na UFRJ com a organização e representação do SINTUFRJ. Mas para o Sindicato manter essa força política e credibilidade, é fundamental que a categoria continue participando da vida do Sindicato. Foram anos de trabalho conjunto até a entidade atingir este alto grau de respeito e inserção na comunidade da Universidade.

Este patrimônio dos trabalhadores, o SINTUFRJ, é produto coletivo de toda a categoria, homens e mulheres de diferentes opções políticas, origens étnicas, credos religiosos etc. O SINTUFRJ tem história, raízes, princípios, e um projeto político-social-cultural baseado na defesa intransigente dos direitos dos trabalhadores que representa.

As críticas são naturais em relação a encaminhamentos das questões da categoria. Mas isso não pode ser desculpa para se adotar uma postura de afastamento das atividades sindicais, o que sempre resulta no comprometimento da força do Sindicato. Ao contrário, é hora de redobrar as atenções com a entidade, cobrar, exigir, participar, contribuir, propor.

Sem o SINTUFRJ forte, qual o organismo ou instituição de dentro e de fora da UFRJ irá defender os direitos, a ocupação de espaços, a dignidade dos trabalhadores em educação?

Reflitam, companheiros, a respeito e sejam mais um a resgatar o quórum máximo de participação dos sindicalizados neste processo eleitoral. Vocês podem não lembrar, mas perguntem ao companheiro ou companheira ao lado, seu colega ou sua colega de trabalho, que eles confirmarão que o SINTUFRJ sempre esteve presente nas grandes batalhas da classe trabalhadora brasileira. Não deixe de comparecer às urnas. Afinal, o Sindicato é formado por todos nós. É fundamental a sua participação na escolha dos nossos novos dirigentes.



Haverá uma urna próxima ao seu local de trabalho

A eleição de uma nova diretoria para o SINTUFRJ é esta semana: terça, 17; quarta, 18; e quinta, 19. Urnas percorrerão todas as unidades da UFRJ recolhendo os votos dos eleitores.



**Horário**  
Na maioria das unidades a votação ocorrerá das 9h às 17h; naquelas que também funcionam à noite, das 8h às 19h; e nos hospitais universitários, das 7h às 20h.



**Quem vota**

Os técnicos-administrativos e docentes, ativos e aposentados, filiados ao SINTUFRJ até 16 de maio deste ano.

Tem direito a dois votos o servidor que acumula cargos, mas com filiação em ambos os registros e que esteja quite com suas obrigações sindicais. O eleitor receberá duas cédulas.

**Como votar**

Para votar, o eleitor deve apresentar aos mesários documento de identidade com foto.

O voto é dado à chapa completa; portanto, será anulado o voto que assinalar mais de uma chapa, assim como os rabiscados ou sem rubrica de pelo menos um mesário.

Somente será considerado voto válido aquele atribuído a apenas uma das três chapas concorrentes.

O Regulamento eleitoral do SINTUFRJ não permite voto por procuração.



### Impasse no Consuni

Sessão do Conselho Universitário voltou a ser obstruída. Vários processos em andamento foram prejudicados. A razão foi outro protesto de um grupo de estudantes, que tem impedido o funcionamento do Consuni. PÁGINA 10



## REAJUSTE

# Planejamento faz os cálculos para pagamento dia 2 de julho

Apartir desta segunda-feira, 16, o Sistema Integrado de Administração de Pessoal (Siape) reabre o sistema para consulta dos Departamentos de Recursos Humanos (DRHs) das instituições e órgãos federais do funcionalismo federal sobre o aumento nos salários dos servidores federais. O objetivo é verificar a exatidão dos cálculos dos contracheques e informar ao Siape possíveis erros.

Segundo a Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4) da UFRJ, o contracheque virá com o aumento na tabela, a incorporação da vantagem pecuniária individual de R\$ 59,87 ao vencimento, os novos percentuais de incentivo à qualificação para aqueles que têm direito, além da metade do 13º salário. Os percentuais de qualificação foram calculados pela UFRJ e enviados ao Siape na última sexta-feira. A PR-4 informou também que os atrasados começam ser calculados nesta segunda-feira.

Todo esse processo vai até quarta, 18 de junho, quando o sistema é fechado novamente. No dia se-

guinte, 19, a folha de pagamento abre para homologação, isto é, para verificação das informações e correções se for o caso. O trabalhador da UFRJ poderá depois consultar a prévia de seu salário. Cabe explicar que ele pode se deparar com alguns erros e não verificar no seu espelho o pagamento do retroativo. Mas segundo a PR-4, o próprio Siape faz as correções diretamente no sistema e pode incluir também o retroativo. No dia 20 de junho o processo é encerrado de forma definitiva. Até sexta-feira, a PR-4 não tinha informação se o retroativo sairá no contracheque de junho, que será pago em julho, apesar de algumas universidades terem confirmado o pagamento

## Plenária indica greve se pagamento não sair em julho

Os delegados eleitos para a plenária nacional da Fasubra realizada nos dias 6 e 7 de junho decidiram entrar em greve caso as alterações salariais dos técnicos-administrativos em educação (TAEs) decorrentes

do Acordo de Greve de 2007 não se concretizem no próximo pagamento. O dia 25 de junho — após a prévia do contracheque do mês de junho — foi definido como o dia D da mobilização. Seria um dia de paralisação e o indicativo de greve foi marcado para o dia 3 de julho.

Os TAEs das universidades construíram uma série de ações com o objetivo de concentrar forças para o cumprimento do Termo de Acordo, assinado em 3 de setembro de 2007. A morosidade da operacionalização dos pagamentos dos reajustes previstos na Medida Provisória 431 e a defesa das emendas para a MP construídas pela Fasubra também são objetivos da mobilização. O Comunicado sobre a paralisação e o indicativo de greve foi enviado ao Ministro da Educação, Fernando Haddad, dia 9 de junho.

A morosidade para o pagamento do reajuste foi justificada pelo governo devido à dificuldade operacional do SERPRO em processar as folhas de pagamento — segundo o governo, 250 tabelas estão sendo calculadas.

## Step constante é outra luta

O cumprimento do Acordo que pôs fim à greve de 2007 não se limita apenas aos salários. Outra importante questão para a categoria relativa à Carreira foi a retirada do texto da lei que garante o “step constante”. A supressão do termo não fazia parte do acordo de greve e o Ministério do Planejamento, na elaboração da Medida Provisória 431, fez a supressão.

Para o movimento, é princípio a garantia do step constante, isto é, a diferenciação uniforme entre as classes na Carreira. Na plenária a categoria decidiu atuar no Congresso e no Ministério do Planejamento para defender as emendas construídas pela Fasubra, principalmente a que mantém o texto original do acordo: “step constante” conforme

está definido na Lei 11.091 (a Lei da Carreira) no artigo nº 14.

### Emendas à MP

Na análise preliminar da MP 431 que legaliza o Termo de Acordo da greve de 2007 a Fasubra irá apresentar um quadro comparativo entre as redações propostas e as contidas na Lei nº 11.091, como também as modificações promovidas por esta MP na Lei do Regime Jurídico Único (nº 8.112/1990).

O total de emendas apresentadas à MP 431 é de 260, incluída a da Fasubra em relação ao step constante, somando as de deputados e senadores. São emendas aditivas e supressivas e/ou modificativas. Algumas são específicas de determinada categoria e outras são de caráter geral, isto é, atingem a todos.

*Informações do ID 2008 JUN-04 de 9 de junho e do Boletim/Edição Especial da Fasubra Nº 1.*

## Cátedra Unesco no CCS

Comemorando os 200 anos dos cursos de anatomia e medicina no Brasil e os 10 anos da Cátedra Unesco da Biologia da Forma e do Desenvolvimento, a Cátedra está promovendo o curso Bases Moleculares e Celulares das Doenças do Século XXI.

O curso acontecerá de 16 a 18 de junho no auditório Adolpho Rocco (Quinhentão), no Centro de Ciências da Saúde, campus do Fundão. A inscrição é totalmente gratuita e pode ser realizada no endereço [www.anato.ufrj.br/catedraunesco2008](http://www.anato.ufrj.br/catedraunesco2008).

## Morre Carlos Tannus

O SINTUFRJ lamenta noticiar o falecimento de Carlos Antonio Kalil Tannus, professor titular de Língua e Literatura Latinas da Faculdade de Letras e ex-coordenador do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, no dia 11 de junho. A notícia foi dada na sessão do Conselho Universitário do dia 12 e causou comoção.

Tannus, como era conhecido por todos era um professor muito querido pelos técnico-administrativos pois valorizava e incentivava o trabalho da categoria, à qual tinha um carinho especial. O professor se notabili-

zou pela grande simpatia, atenção, gentileza e generosidade. Carlos Tannus concluiu seu doutorado em Letras (Letras Clássicas) pela UFRJ em 1988, onde era professor desde 1970. Ele foi também diretor-geral da Faculdade de Letras e decano do Centro de Letras e Artes (CLA). Tannus ocupou, até meados de 2007, o cargo de coordenador do Fórum de Ciência e Cultura (FCC) da UFRJ, de onde se afastou para voltar às salas de aula. Carlos Tannus foi sepultado no Cemitério São João Batista, em Botafogo, na tarde de quinta-feira, 12 de maio.

## Congresso: Ensino Médico no Brasil

A Associação Brasileira de Educação Médica (Abem), o Conselho Regional de Medicina RJ/ES e a Faculdade de Medicina da UFRJ promoverão, de 18 a 21 de junho, o II Congresso Regional Sudeste da Associação Brasileira de Ensino Médico. O congresso acontece no campus da Praia Vermelha e tem como tema os 200

anos da Educação Médica no Rio de Janeiro. O credenciamento será feito no Fórum de Ciência e Cultura, no dia 18 de junho, a partir das 8h. Mais informações e programação completa pelos telefones 2562-6704 e 2260-6161 ou pelo site [www.medicina.ufrj.br/iicongre-dumedABEM2008](http://www.medicina.ufrj.br/iicongre-dumedABEM2008).

## Inclusão Social da Vila residencial

Foi realizado no dia 14 de junho o 1º Sábado Interdisciplinar do Programa de Inclusão Social da Vila Residencial da UFRJ. A programação contou com apresentação de projetos individuais, almoço e à tarde apresentação do projeto de regularização fundiária. O projeto é uma parceria entre a Associação de Moradores da Vila Residencial (Amavila), Pró-Reitoria de Extensão (PR-5), Núcleo Interdisciplinar de Apoio à Cidadania (Niac) e Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos do Estado do Rio de Janeiro.

## Debate: violência

O projeto Conexões de Saberes da UFRJ promove na próxima terça-feira, dia 17 de junho, a mesa-redonda “As diferentes formas de violência nos espaços populares”. O deputado estadual do PSOL Marcelo Freixo, a professora da Escola de Serviço Social da UFRJ Miriam Guindani, a coordenadora de Direitos Humanos do Observatório de Favelas, Raquel Wilardino, e uma das bolsistas do projeto Conexões de Saberes, Flavia Souza, serão os debatedores. O evento ocorrerá no dia 17 de junho, das 13h30 às 17h, no auditório do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) na Praia Vermelha.





## A HORA DA DECISÃO

**A partir desta terça, 17, até quinta, 19, os trabalhadores vão às urnas eleger a nova diretoria do SINTUFRJ, que é a força dos trabalhadores na universidade**

Os técnicos-administrativos conquistaram voz na UFRJ com a organização e representação do SINTUFRJ. Mas para o Sindicato manter essa força política e credibilidade, é fundamental que a categoria continue participando da vida do Sindicato. Afinal, foram anos de trabalho conjunto até a entidade atingir este alto grau de respeito e inserção nas decisões maiores da Universidade.

Este patrimônio dos trabalhadores, o SINTUFRJ, é produto coletivo de toda a categoria, homens e mulheres de diferentes opções políticas, origens étnicas, credos religiosos etc. O SINTUFRJ tem história, raízes, princípios, e um projeto político-social-cultural baseado na defesa intransigente dos direitos dos trabalhadores que representa.

As críticas são naturais em relação a encaminhamentos das questões da categoria. Mas isso não pode ser desculpa para se adotar uma postura de afastamento das ativida-

des sindicais, o que sempre resulta no comprometimento da força do Sindicato. Ao contrário, é hora de redobrar as atenções com a entidade, cobrar, exigir, participar, contribuir, propor.

Sem o SINTUFRJ forte, qual o organismo ou instituição de dentro e de fora da UFRJ irá defender os direitos, a ocupação de espaços, a dignidade dos trabalhadores em educação?

Reflitam, companheiros, a respeito e sejam mais um a resgatar o quórum máximo de participação dos sindicalizados neste processo eleitoral. Vocês podem não lembrar, mas perguntem ao companheiro ou companheira ao lado, seu colega ou sua colega de trabalho, que eles confirmarão que o SINTUFRJ sempre esteve presente nas grandes batalhas da classe trabalhadora brasileira.

Não deixe de comparecer às urnas. Afinal, o Sindicato é formado por todos nós. É fundamental a sua participação na escolha dos nossos novos dirigentes.



### Haverá uma urna próxima ao seu local de trabalho

**A eleição de uma nova diretoria para o SINTUFRJ é esta semana: terça, 17; quarta, 18; e quinta, 19. Urnas percorrerão todas as unidades da UFRJ recolhendo os votos dos eleitores.**



#### ■ Horário

Na maioria das unidades a votação ocorrerá das 9h às 17h; naquelas que também funcionam à noite, das 8h às 19h; e nos hospitais universitários, das 7h às 20h.



#### ■ Quem vota

Os técnicos-administrativos e docentes, ativos e aposentados, filiados ao SINTUFRJ até 16 de maio deste ano.

Tem direito a dois votos o servidor que acumula cargos, mas com filiação em ambos os registros e que esteja quite com suas obrigações sindicais. O eleitor receberá duas cédulas.

#### ■ Como votar

Para votar, o eleitor deve apresentar aos mesários documento de identidade com foto.

O voto é dado à chapa completa; portanto, será anulado o voto que assinalar mais de uma chapa, assim como os rabiscados ou sem rubrica de pelo menos um mesário.

Somente será considerado voto válido aquele atribuído a apenas uma das três chapas concorrentes.

O Regulamento eleitoral do SINTUFRJ não permite voto por procuração.





# Tem que ser 50% + 2

## Pelo Fim da Concentração de Poder na Direção Executiva do SINTUFRJ

### Rompimento imediato com a Central Única do LULA

É necessário trazer a base da categoria para dentro de sua organização, promovendo o seu fortalecimento. O nosso Sindicato está isolado tanto da Comunidade Universitária quanto de suas próprias bases. E foi com esse objetivo que enquanto minoria na atual direção do sindicato, em oposição ao bloco cutista (CSD/Tribo), o Vamos à Luta resistiu e lutou para superar a estrutura sindical burocratizada e fechada aos interesses da categoria.

Para o **Vamos à Luta** é fundamental a divisão de po-

der e responsabilidade para superar a crise que vive a entidade, poder que hoje se encontra concentrado na Diretoria Executiva. Por isso, no 9º Congresso do Sintufrj garantimos a resolução pela **instalação do Conselho Sindical de Base na 2ª quinzena de maio**. Proposta que iria de fato colocar 'a base na direção', encontrou enorme resistência no bloco cutista, hoje dividido nas chapas 1 e 3, que juntos atuaram em bloco para que, também, essa deliberação da categoria não fosse respeitada. Mas se dividir po-

der é algo que nossos adversários não querem, nós do **Vamos à Luta** afirmamos claramente que, com 50% + 2, nós vamos **INSTALAR IMEDIATAMENTE O CONSELHO SINDICAL DE BASE**.

Impossível continuar a conviver com esse bloco em que o único interesse é salvar o Governo LULA e a sua Central Única. Um Bloco que, mesmo diante de toda inquietação da categoria quanto ao não cumprimento de nosso acordo, vai enviar 15 Delegados para CUT que sequer sabemos o que irão votar, en-

quanto que para defender nossos interesses, construir em nível nacional ações que levem à solução do impasse sobre a questão, enviam apenas um delegado para Brasília com o argumento de que a entidade não tem verbas, assembleia não tem quorum. Agora teve quorum para mandar 15 para o CONGRESSO da CUT do LULA. Hoje somos um dos poucos sindicatos no Estado do Rio de Janeiro que continua filiado à Central Única, portanto uma de suas principais fontes de rendas, mas precisamos deixar de ser.

#### Entidades de servidores no RJ que já se desfiliam da CUT

- ANDES
- SINASEFE Campos
- SINDSCOPE
- SINDCEFETO
- SINTUPERJ
- SINDSPREV
- SEPE
- SINTRASEF
- ASSIBGE
- SINTUR
- SINTUFF
- SINDJUSTIÇA

#### Algumas das Nossas Propostas

**Universidade Pública - CONGRESSO da UFRJ JÁ!** Deliberativo e Paritário;

**HU's** - Fortalecimento da Rede Pública de Saúde; Concurso Público Já, Mais Verbas Públicas para Educação e Saúde, Revogação da Portaria 04, Não às Fundações de Direito Privado. Denunciar todo tipo de tentativa silenciosa de privatização dos HU's, como a que agora acontece no Clementino Fraga, com a substituição dos Laboratórios Públicos por Laboratórios da Rede Privada;

**Salário** - Inserção do SINTUFRJ nas Campanhas Unificadas de reposição salarial, são ações concretas para se atingir tais objetivos;

**Ações Judiciais** - FGTS - que o SINTUFRJ assumira imediatamente a responsabilidade dessa ação, principalmente no que diz respeito ao processo da 9ª Vara; 28% e 3,17% - o que está faltando é vontade política por parte do Governo, portanto nossa proposta é junto com a categoria construir ações de luta, além da judiciária;

**Carreira - É Desenvolvimento Profissional** - Lutar pela Ascensão Funcional; racionalização de acordo com a proposta aprovada no GT-FASUBRA; Aumento Imediato dos Percentuais de Graduação e Pós-Graduação para todos os níveis; Re-constituir a luta pelo nosso plano de carreira original - PCU; Não ao PGPE;

**Sobre a Discriminação Racial e Social** - Lutar contra o rebaixamento da Maioridade Penal, denúncia e combate à violência racial, praticada particularmente contra jovens e mulheres negras; contra as iniciativas de "limpeza étnica e social", pelo fim do extermínio em massa de nossos jovens nas favelas e nas periferias, sob alegação de "supostos marginais"; retirada imediata das Tropas no Haiti;

**Saúde do Trabalhador** - Passa necessariamente pelo fortalecimento da saúde pública, exigindo as seguintes ações: ampla Defesa do SUS e dos Hospitais Universitários; convocação imediata de Assembleia visando discutir o Auxílio; construção de uma ampla sede para DVST, conforme o acordo com o governo estadual;

**Aposentadoria** - Luta intransigente pela real paridade entre ativos e inativos; Revogação Imediata da Reforma da Previdência aprovada com verbas do "Mensalão"; participação do SINTUFRJ nas ações internacionais da Confederação Brasileira dos Aposentados e Pensionistas que visam à revogação dessa Reforma;

**Lazer** - Reforma Imediata do Espaço Cultural, resgatando seu papel histórico junto à categoria; Lutar por uma sede social própria; Apresentar proposta à Reitoria para revitalizar o espaço público do Campus da Ilha do Fundão aberto nos finais de semana à comunidade interna e externa a UFRJ;

**Habitação** - Lutar pela aprovação junto ao Conselho Universitário de uma Política Habitacional para os Trabalhadores em Educação.

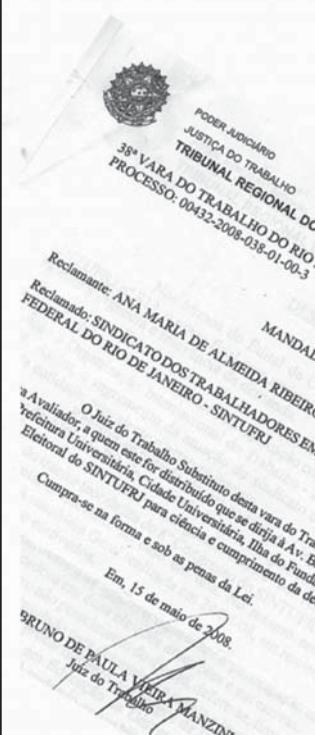
#### ATENÇÃO

Ao ser entregue liminar parcial dada à ação de Ana Maria Ribeiro contra o SINTUFRJ, seu Estatuto e o Regulamento Eleitoral, foi feita a inscrição da chapa 1 com nome concorrendo ao 3º mandato consecutivo à direção do Sindicato.

A chapa 1 está irregular e não há mais prazo para mudança de integrantes. Não desperdice o seu voto.

#### A CHAPA 1 MENTE NO JORNAL DO SINTUFRJ

É mentira que Ana Maria tenha entrado na justiça para garantir a inscrição da Chapa 1. É mentira, também, que ela "recomendou à justiça para se manter no aparato sindical", até porque nem na chapa ela está. Essas pessoas não perceberam, ainda, que a tática de "mentir para confundir" não funciona na nossa categoria!



Tenha acesso a todo o processo através do e-mail: [vamosaluta@sintufrj.com.br](mailto:vamosaluta@sintufrj.com.br)

**CAURJ** - Solicitamos esclarecimentos quanto à promoção oferecida aos estudantes e não extensiva aos técnicos-administrativos, divulgada nos folhetos distribuídos: Plano Enfermária Básico - Faixa Etária Única Alunos de Graduação R\$ 56,00 / Alunos de Pós-Graduação 85,00.



#### Apoios



**Roberto Leher** - Esta eleição é uma escolha entre o sindicalismo atrelado aos interesses de um governo que opera a mercantilização da educação e que, por isso, quer enfraquecer a luta dos servidores públicos, e o sindicalismo autônomo defendido pela Chapa 2, capaz de expressar os generosos anseios de uma categoria que escreve belas páginas da história das lutas da universidade brasileira.

DCE/UFRJ





Jorge Luiz Ignácio  
(NPPN/CCS)



Ednea Martins  
(HUCFF/CCS)



João Marcos Nicolau  
(HESFA/CCS)



Maria Angélica P. da Silva  
(ESS/CFCH)



Jane Callegario  
(INDC/CCS)



Nilson Theobald Barbosa  
(NCE/CCMN)



Vera Lucia T. J. dos Santos  
(IPPMG/CCS)



Cândida Maria de Souza  
(HUCFF/CCS)



Maria Laura Honorato  
(FND/CCJE)



Marli P. da Silva Loureiro  
(INDC/CCS)



Washington Ramos Castro  
(I. Ginecologia/CCS)



Claudio Costa Carvalho  
(IDT/CCS)

# VOTE CHAPA NOVAÇÃO 1

17, 18 e 19 de junho de 2008



Neuza Fernandes V. Porto  
(COPPE/CT)



Jorge Luiz Silva  
(Museu/FCC)



Carlos Pereira da Silva  
(ETU)



Dalmar Araujo Vilela  
(Matern. Escola/Apos.)



Sandra Batista Silva  
(HUCFF/CCS)



Ruy de Azevedo dos Santos (DVST/PR4) - Nilce da Silva Correa (NUTES/CCS) - Jeferson R. Mota Salazar (FAU/CLA)

## IR ÀS URNAS PARA MUDAR

Durante estes dias de campanha a **CHAPA 1 - NOVAÇÃO** esteve nas unidades dialogando com os sindicalizados, mostrando nossas propostas para o Sintufrj.

Tivemos oportunidade também de ouvir o que nossa categoria está esperando do nosso sindicato. Ficou evidente o desejo de mudança na condução das causas da categoria no dia-a-dia.

Mostrou também uma expectativa de se garantir uma direção que priorize os interesses da categoria, e não a luta interna que fragiliza nossas reivindicações.

Foi exatamente com essa idéia que nós formamos a **CHAPA 1**. Somos a Chapa com a maior re**NOVAÇÃO** de pessoas.

### Quem não fez, não merece outra vez!!!!

Respeitamos a trajetória de todos, inclusive daqueles que estão há mais de 20 anos no sindicato tentando uma nova reeleição e, neste momento da campanha, prometem coisas que não fizeram ao longo destes anos.

Essa prática reproduz a conduta de políticos enganadores que na campanha prometem tudo e depois se voltam para seus próprios interesses.

Esta é a turma que defende sair da CUT! Sua prática de criticar sem nada propor é conhecida em outros sindicatos também. Transformaram aquelas entidades em instrumento de construção de seu partido, isolando os sindicatos das categorias em nível nacional e local. O resultado desta prática foi a derrota dos trabalhadores e a falência econômica e política dos sindicatos.

O exemplo mais recente é o Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Rio de Janeiro (SEPE), que é dirigido por este setor.

Aceitaram um acordo rebaixado de 4% com o Governo e pior: **foram parar nas páginas policiais dos jornais,**

**depois do sumiço de mais de 1 milhão de reais da contabilidade daquele sindicato.**

Esse é o risco que corremos, caso eles dirijam o nosso sindicato.

Para mostrar nosso anseio por mudanças, é preciso ir às urnas e votar na **CHAPA 1!**

Formada por companheiros comprometidos com as lutas da nossa categoria, os integrantes da **CHAPA 1 - NOVAÇÃO** têm o compromisso com a transparência na gestão dos recursos da categoria e com as lutas gerais dos trabalhadores da UFRJ.

Por tudo isso, dias 17, 18 e 19 de junho, para mudar o SINTUFRJ, vote:

**CHAPA 1 - NOVAÇÃO**



Rubens Nascimento  
(I. Bioq. Médica/CCS)



Petronila Diniz  
(Museu e SIBI/Apos.)



Jonhson Braz da Silva  
(PR-5)



Chantal Russi  
(SIBI/FCC)



Adalmir Santos Almeida  
(HUCFF/CCS)



Paulo Roberto  
(Gab Reitor/Aposentado)



Glauca Regina Castro  
(DVST/PR-4)



# TRIBO

Fasubra Sindical

INOVAÇÃO

# CHAPA 3

## A BASE NA DIREÇÃO

# Nós apoiamos a Chapa 3



Edenir/COPPE - "Tenho acompanhado o sindicato e vejo que são raras as vezes que se apóiam as atividades esportivas para a categoria. Por esta razão voto na Chapa 3 TRIBO porque sei que este grupo sempre defendeu e participou das atividades esportivas. Além do que confio na luta da nossa colega de trabalho que compõe a chapa - Marli."



Alberto Wagner Yunes, Base do CCMN - "Eu dou total apoio à Tribo por primar pela transparência no Sintufrj, por defender uma tabela Ssalarial justa para os servidores e apoiar o processo de Racionalização de Cargos".



Regina Célia/IQ - "Eu quero fortalecer o sindicato e vou apoiar a Chapa 3 - TRIBO".



Francisco Carlos/IB - "Eu apóio a Chapa 3, porque tenho convicção que a transformação do SINTUFRJ passa pela seriedade das pessoas".

**"Voto não tem preço, voto tem consequência!"**

**"Vote certo, vote TRIBO" - Chapa 3!**



Prof. Veloso - Trabalha na UFRJ desde 1978, é Professor Adjunto do Depto. Cirurgia Geral do HUCFF - "Se todo voto tem consequência, quero contribuir positivamente para fortalecer o SINTUFRJ. Por esta razão indico aos demais colegas que confiam no meu trabalho que votem na Chapa 3 - TRIBO."



Professor Edmilson Migowski/IPPMG - "Dedico e indico o voto na Chapa 3, porque na composição da chapa está a companheira Iaci Azevedo, que certamente junto com os outros componentes estarão honrando os compromissos assumidos com a categoria."



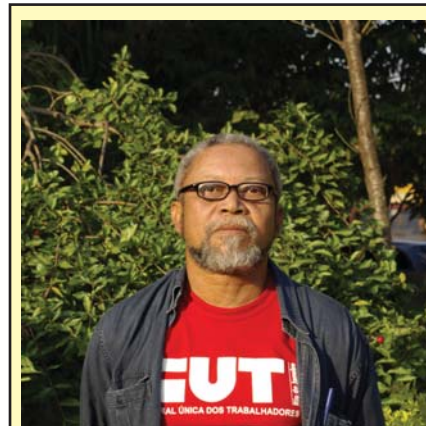
Vicente/IPPMG - Voto na Chapa 3 porque acredito na luta e na dignidade de seus membros em defesa da categoria.



Angela Villas Boas - DAG/HUCFF, "Eu voto e indico às demais colegas a Chapa 3 TRIBO devido à verdade dos fatos apresentados".



Teresinha/PR-3 aposentada - "Eu apóio, voto e acredito nos componentes da Chapa 3, pela sua demonstração de coerência, companheirismo e compromisso intransigente na defesa da categoria. Companheiros aposentados e companheiras aposentadas, eu gostaria de contar com seu apoio, votando na Chapa 3, nos dias 17, 18 e 19 de junho de 2008, das 9h às 17h. Participe, fortaleça a nossa entidade".



Izaias Gonçalves Bastos/CCS/Farmácia - "Por entender que a mesma reúne companheiros e companheiras, que só querem dar continuidade à construção do movimento dos trabalhadores desta Universidade e a defesa de nossa entidade representativa, não colocando o sindicato a serviço dos interesses individuais e de coletivos partidários. Eu voto Chapa 3, e você?"

Professora Ana Canen/CFCH/Faculdade de Educação - "Venho, por meio desta nota, manifestar meu apoio à Chapa 3, em função de meu convívio com alguns dos seus membros, em especial um dos apoiadores, meu companheiro, por certo, do tempo da Comissão de Legislação e Normas do CONSUNI, para o qual propus moção de louvor, aprovada na plenária daquele Conselho, em reconhecimento a seu competente trabalho. Confio na postura isenta, supra-partidária e comprometida com os valores da pluralidade, da democracia e da excelência da nossa Universidade, manifestada pelos integrantes desta chapa".

Faltou um de nós,  
Quem representava nossa categoria, inocente, confusa, otimista. Quem sentia nossa raiva, contra cooptação, a falsidade, o jogo de interesses.

Faltou um de nós,  
Quem sabia de nossa frustração, o SINTUFRJ-, a FASUBRA, a UFRJ, o País. Quem dizia ter muito a aprender, mas muito ensinava. Quem superava obstáculos, muitas vezes reclamando mais sempre volta para a atividade.

Faltou um de nós,  
Quem também errava, mas sempre disposto a se corrigir. Quem trabalhava em conjunto, sabendo seu papel. Quem brincava na hora da brincadeira alegre, companheiro. Quem lutava na hora do confronto, sem medo, com obstinação pela vitória.

Faltou um de nós,  
Quem entendia seus companheiros, sem impor idéias. Quem se apresentava como era, sem máscara, fingimento, sempre verdadeiro no seu falar. Quem questionava a FASUBRA, reconhecendo seu papel, sua importância. Quem acreditava na CUT, defendendo-a, ajudando seu crescimento. Quem amava o País, transformando-o numa sociedade mais justa

Quem ficou fomos nós,  
Que sentimos a mesma raiva. Que soubemos de nossa frustração, erramos e nos corrigimos. Que trabalhamos em conjunto. Que soubemos a hora como brincar

Quem ficou fomos nós,  
Que entendemos nossos companheiros. Que nos apresentamos como somos. Que não tivemos segundas intenções. Que trabalhamos com todos. Que lutamos com o SINTUFRJ forte. Que sonhamos com uma UFRJ unida. Que participamos da FASUBRA.





# Locais de Votação

Nº	SEÇÃO	LOCALIZAÇÃO	UNIDADE	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	NÚMERO DE ELEITORES
1	ADM1	Hall da Reitoria	Gabinete do Reitor; Gab. Sub-reitores; Procuradoria Geral ;SOC;CPPD;CPPTA;CEG;Aud.Interna	09:00 às 17:00	104
2	ADM2	Hall da Reitoria	Sup.Geral Grad. Corpo Discente; Divisão de Ensino SG1; Corpo Discente; Sup.Geral Grad. Pesquisa; Div. Diplomas SG1 ; DAE; Div. Atv. Extra-Curriculares; SG1 Div. Ensino Graduados SG2; Sup Geral Grad. Pesquisa	09:00 às 17:00	77
3	ADM3	Hall da Reitoria	Sup.Geral Patri. e Finanças; Div. Adm. Materiais/SG3; Div. Contabilidade; Div. Financeira; Div. Patrimonio /SG3; Div. Contratos e Serviços /SG3; Div. Licitação; Div. Inf. Gerenciais/SG3	09:00 às 17:00	53
4	ADM4	Hall da Reitoria	Sup.Geral Adm. Finanças; Sup.Geral de Desen.; Divisão de Pessoal da Reitoria; Div. Recursos Humanos; Div. Cadastro; Sup. Pessoal; Div. Pagamento; Div. Legilação ; Div. APOIO Gerencial; Protocoloda SR 4; Comunicações ;SG5	09:00 às 17:00	372
5	ADM5	Alojamento	Alojamento Estudantil	09:00 às 17:00	29
6	ADM6	Creche	Creche Universitaria	09:00 às 17:00	25
7	ADM7	DVST	DVST; Polo Náutico; Garagem	09:00 às 17:00	144
8	ADM8	Prefeitura	Prefeitura Universitária/Ilha do Fundão; ETU, IESC	08:00 às 17:00	312
9	CCMN 1	Hall do CCMN	DRE; Decania e Biblioteca do CCMN	09:00 às 17:00	79
10	CCMN 2	Inst de Matematica	Instituto de Matemática(CN)	08:00 às 19:00	94
11	CCMN 3	Hall do bloco A do CT	Instituto de Física ; Instituto de Química(CN)	08:00 às 19:00	205
12	CCMN 4	Inst de Geociências	Instituto de Geociências(CN)	08:00 às 19:00	85
13	CCMN 5	Portaria do NCE	NCE ( 24 horas)	09:00 às 17:00	180
14	CCMN 6	Valongo	Observatório do Valongo	09:00 às 17:00	18
15	CLA 1	Hall da Reitoria	Decania e Biblioteca do CLA; FAU	09:00 às 17:00	84
16	CLA 2	Hall da Reitoria	EBA; IPPUR	09:00 às 17:00	128
17	CLA 3	Escola de Musica	Escola de Música	09:00 às 17:00	106
18	CLA 4	Faculdade de Letras	Faculdade de Letras	09:00 às 17:00	197
19	CFCH 1	Decania do CFCH	Decania e Biblioteca do CFCH	09:00 às 17:00	60
20	CFCH 2	Hall do IFCS	IFCS(CN)	08:00 às 19:00	115
21	CFCH 3	Inst de Psicologia	Instituto de Psicologia	09:00 às 17:00	55
22	CFCH 4	Faculdade de Educação	Faculdade de Educação; Escola de Comunicação(CN)	08:00 às 19:00	126
23	CFCH 5	CAP	Colégio de Aplicação	09:00 às 17:00	90
24	CFCH 6	Serviço Social	Escola de Serviço Social(CN)	08:00 às 19:00	53
25	CFCH 7	Prefeitura Universitaria	Sub-Prefeitura Praia Vermelha	09:00 às 17:00	79
26	CCJE 1	Inst de Economia	Decania do CCJE; Instituto de Economia; FACC(CN)	08:00 às 19:00	120
27	CCJE 2	Faculdade de Direito	Faculdade de Direito(CN)	08:00 às 19:00	43
28	CCJE 3	COPPEAD	COPEAD	09:00 às 17:00	39
29	CCS 1	Bloco K do CCS	Decania e Biblioteca do CCS; Instituto de Nutrição	09:00 às 17:00	181
30	CCS 2	Bloco L do CCS	Inst. Bioquímica Médica, ICB; Microbiologia; Biofísica; NPPN	09:00 às 17:00	423
31	CCS 3	Bloco A do CCS	Faculdade de Farmácia; Biologia; NUTES(CN)	08:00 às 19:00	237
32	CCS 4	Faculdade de odontologia	Faculdade de Odontologia	09:00 às 17:00	207
33	CCS 5	Escola de Enfermagem	Escola de Enfermagem	09:00 às 17:00	97
34	CCS 6	Inst de Ginecologia	Instituto de Ginecologia	08:00 às 14:00	84
35	CCS 7	Inst de Neurologia	Instituto de Neurologia	07:00 às 20:00	145
36	CCS 8	Inst de Psiquiatria	Instituto de Psiquiatria	07:00 às 20:00	157
37	CCS 9	IPPMG	IPPMG	07:00 às 20:00	416
38	CCS 10	HESFA	HESFA	07:00 às 17:00	151
39	CCS 11	EEFD	EEFD(CN)	08:00 às 19:00	136
40	CCS 12	Maternidade Escola	Maternidade Escola	07:00 às 20:00	183
41	CCS 13	Subsolo do HU	Faculdade de Medicina; NESC; IDT	07:00 às 20:00	344
42	CCS 14	Subsolo do HU	DEN/HUCFF	07:00 às 20:00	911
43	CCS 15	Subsolo do HU	Div. Apoio Assistencial, Div. Saúde Comunidade, Div. Rec. Humanos, Div. Ativ. Gerencias, Div. Eng., Div. Finanças, Div. Médica, Coord. Ativ. Educ., Coord. Proc. dados.	07:00 às 20:00	1.181
44	CCS 16	NUPEM – Macaé	Comissão Eleitoral	Definido pela Comissão	6
45	CT 1	Hall do bloco A do CT	Decania e Biblioteca do CT; Escola de Engenharia	09:00 às 17:00	1.265
46	CT 2	Bloco E do CT	Escola de Química	09:00 às 17:00	65
47	CT 3	Bloco G do CT	COPPE	09:00 às 17:00	394
48	CT4	IMA	IMA	09:00 às 17:00	27
49	FCC 1	Sede do FCC	Sede do FCC; Biblioteca Central; Editora UFRJ	09:00 às 17:00	111
50	FCC 2	Museu Nacional	Museu Nacional	09:00 às 17:00	148
51	FCC 3	Horto/Museu	Museu Nacional	09:00 às 17:00	58
52	EXTRA	Casa da Ciência	Comissão Eleitoral	Definido pela Comissão	4
53	EXTRA	Gráfica	Comissão Eleitoral	Definido pela Comissão	22
54	APOSENTADOS	Espaço Cultural		09:00 às 17:00	4.520

TOTAL 54 SEÇÕES  
CN = CURSO NOTURNO

## ELEIÇÃO SINTUFRJ biênio 2008/2010

Eleições Dias 17, 18 e 19 de junho das 9h às 17h, unidades hospitalares das 7h às 20h e unidades com curso noturno das 8h às 19h

Apuração Dia 20 de junho, no Quinhentão  
Posse da nova diretoria Dia 26 de junho



**SAÚDE AMEAÇADA**

# Hospitais: Fasubra convoca protestos

## Portaria do MEC pode provocar desvinculação de HUs das universidades

**Campanha nacional, marchas, dia nacional de luta. Tudo isso faz parte da grande mobilização que a Fasubra vai tocar contra o projeto de emenda constitucional que pode levar à transformação dos hospitais universitários em fundações estatais e contra a portaria que torna os HUs unidades gestoras, com recursos, patrimônio e pessoal independente das universidades. E compõe o plano de lutas para os HUs definido na plenária nacional da Fasubra dias 6 e 7, com a participação de 91 delegados e 22 membros da direção nacional. O delegados definiram ainda que vão promover uma campanha nacional pela abertura imediata de concursos públicos para reposição de quadros nos hospitais universitários.**

A plenária tomou a decisão com base nas questões apresentadas pelo GT-HU depois de encontros da Fasubra com secretários do MEC que formularam a Portaria nº4 de 29 de abril. Se-

gundo o MEC, a portaria teria a finalidade de controle de gestão e transparência para a execução orçamentária, financeira e patrimonial dos hospitais universitários.

Mas que, segundo a Fasubra,

poderá sedimentar o caminho para a desvinculação dos HUs das instituições federais de ensino. A discussão no GT acabou por fundamentar o argumento de que o combate à portaria deve estar associado ao Projeto de Lei Complementar nº 92 de 2007. Este PLC pretende regulamentar o art.37 da Constituição de 1988, com vistas à criação das fundações públicas de direito privado. Para piorar, agora com a inclusão do ensino e da pesquisa entre as áreas passíveis de transformação, como consta no substitutivo do relator, o deputado Pedro Henry (PP/MT). O projeto está na

Comissão de Trabalho.

### Conselhos contra a Portaria

A plenária deliberou indicar também a necessidade da categoria de pautar nos colegiados superiores das universidades o debate sobre o PLC 92 e a Portaria 4 para elaboração de resolução contrária a qualquer possibilidade de desmembramento dos HUs das universidades.

Há pouco mais de um mês, membros da bancada técnico-administrativa no Conselho Universitário da UFRJ já alertavam para os problemas decorrentes da recém-lançada Portaria nº 4 de 29 de abril para os HUs, solicitando que o colegiado pautasse a discussão em

caráter de urgência.

A plenária apontou ainda a necessidade do envolvimento de alunos, professores, usuários dos HUs e a sociedade em geral na luta. Para tanto, propôs a elaboração de cartilha sobre as conseqüências da Portaria nº 4 e das fundações estatais de direito privado para os hospitais, seus trabalhadores e usuários. Lembrando que a transformação dos HUs em fundações estatais significa restringir ainda mais a assistência para a população carente.

Com isso, o movimento deve dar continuidade ao abaixo-assinado em defesa dos HUs e contra as fundações.



**PROTESTO.** Na manhã de sexta-feira, 30 de maio, funcionários, estudantes, professores e usuários organizaram manifestação em defesa do HU

## HU começa a retomar atividades

“A idéia é colocar as coisas nos seus eixos esta semana para que, na semana que vem, seja possível retomar as atividades de forma organizada para poder atender tanto às necessidades assistenciais como acadêmicas”, disse o diretor do HU Alexandre Cardoso em reunião com o corpo social no dia 9.

O hospital ainda sofre com o abastecimento, mas a direção agora consegue buscar os insumos para voltar a funcionar. Já chegou o recurso interministerial de R\$ 3,7 milhões, apesar do recurso prometido pelo MEC de R\$ 800 mil mensais para custeio da folha de extras ainda não ter sido efetivado.

Mas uma novidade importan-

te aliviou de modo acentuado os gastos do hospital. O suporte prometido pela Secretaria Estadual de Saúde ainda não se materializou concretamente, mas há acordos importantes em vigor, como o fornecimento de insumos e exames laboratoriais.

A notícia, segundo o diretor, é de “primeira mão”: o HU vai absorver o serviço do Hospital São Sebastião, no Caju, e passará a ser referência em doenças infecciosas para o estado. Com isso começa a reabertura do Hospital, com o oferecimento de 30 leitos para este convênio, importante para o HU também do ponto de vista acadêmico.

O contrato tem a duração de 24

meses e serão fornecidos pelo governo do estado todos os insumos necessários à atividade, como materiais de laboratório, equipamentos e pessoal.

**Laboratório DASA** — O estado tem um contrato por licitação com o laboratório Diagnóstico da América S/A, e esse contrato com os serviços de um laboratório de referência foi estendido para os pacientes que vão chegar do hospital do Caju, como também para os pacientes ambulatoriais do HU: “Nossa bancada de exames complementares vai ser mantida. Todo exame do paciente internado continua sendo feito por nós. Mas isso significa recurso. Se vou deixar de gastar di-

nheiro em exames laboratoriais, sobra mais recursos do SUS”, disse Cardoso.

Com o convênio, o diretor esperava retomar progressivamente as atividades a partir de segunda-feira, dia em que o laboratório já começaria a funcionar. Na semana passada 12 doentes já estavam sendo transferidos para o hospital. “Retornaremos progressivamente. Não fechamos completamente e vamos retomar dentro do planejado”, resumiu o diretor.

O estado vai doar equipamentos para a unidade de terapia intensiva que vai dar suporte ao novo serviço, que contará com 10 leitos, como contrapartida ao convênio. “Isso já é uma

ação concreta na direção de regionalização do hospital”, comentou o diretor, explicando: “Vamos fazer um contrato de gestão com o estado. Mas segundo determinação do SUS, temos que sentar — nós, o estado e município — para uma pactuação. Entenderam que já que município não tinha dinheiro suficiente, que se fizesse dessa maneira. Mas vamos continuar atendendo o município, mas o gestor pleno será o estado porque detém possibilidade de recursos para que atendamos aos demais municípios que também utilizam nossos serviços. Com isso ampliamos nosso campo de ação e cumprimos nossa função de ser um hospital de referência”, disse Cardoso.



**CENTRAL SINDICAL**

# CUT: plenária na próxima semana

## SINTUFRJ elegeu 15 delegados para a plenária regional dos dias 27 e 28 de junho

**Nos dias 27 e 28 de junho será realizada a 8ª Plenária Estadual da CUT-RJ, no Sindicato dos Bancários na Presidente Vargas, nº 502/21º andar. Sindicatos filiados à CUT no estado elegeram delegados para a participar desta plenária, que é preparatória para a 12ª Plenária Nacional. A delegação do SINTUFRJ participa com 15 companheiros.**

No primeiro dia, uma sexta-feira, à noite, a abertura será transformada em um grande ato político, com participação aberta aos movimentos sociais. E logo após haverá debate sobre os 25 anos da CUT e a sua importância para a construção da democracia no país.

No segundo dia da plenária os delegados debaterão a pauta definida para a 12ª Plenária Nacional,

que trata da conjuntura nacional e internacional; balanço de atua-

ção da CUT; programa de desenvolvimento; política sindical; estatu-

to e finanças; recomposição da Executiva Nacional e plano de lutas.

Nesta plenária estadual serão eleitos os delegados que irão à plenária

nacional marcada para os dias 5, 6, 7 e 8 de agosto, em São Paulo.

### Programação :

#### 27/6 – Sexta-feira

Início do credenciamento dos delegados – 16h  
 Exibição do filme **Linha de Montagem**, de Renato Tapajós – 17h  
 Abertura oficial – 18h30  
 Debate: A contribuição da CUT na construção da democracia brasileira –19h. Com Raul Pont (deputado estadual, PT-RS, ex-prefeito de Porto Alegre), Jair Meneguelli (presidente do Sesi e primeiro presidente da CUT Nacional) e Cecília Soares (presidente do Cedim-RJ).  
 Encerramento do dia – 21h30

#### 28/6 – Sábado

Apresentação das teses e contribuições – 9h às 10h  
 Fim do credenciamento dos delegados e delegadas eleitos e início do credenciamento dos suplentes – 10h  
 Debate das teses e contribuições – 10h às 13h  
 Fim do credenciamento – 12h  
 Almoço – 13h  
 Deliberações e eleição dos delegados à Plenária Nacional da CUT – 14h

Encerramento – 18h

#### Delegados do SINTUFRJ

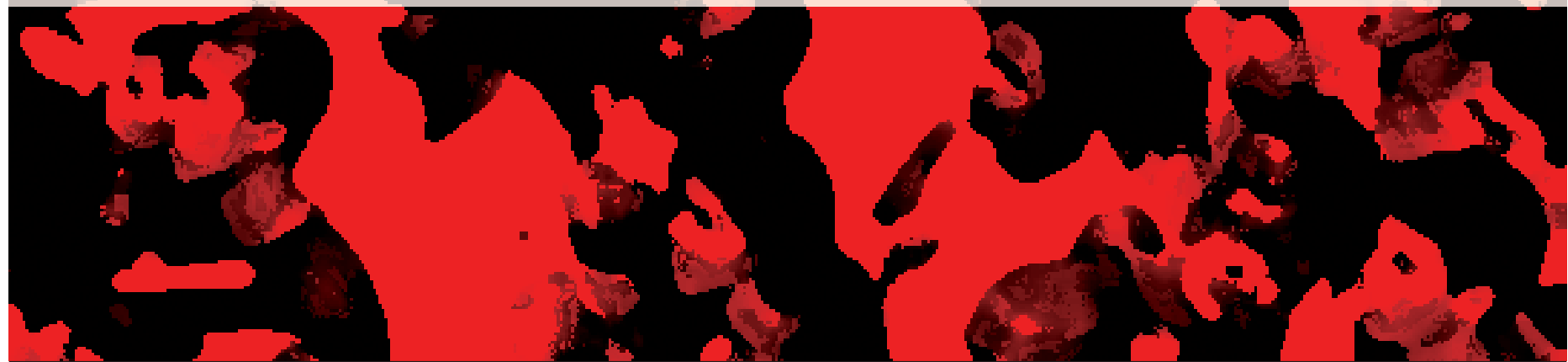
Além dos 15 delegados há dois suplentes

#### Delegados

Vera Lúcia Vieira Barradas  
 Ana Maria de Almeida Ribeiro  
 Nilce da Silva Corrêa  
 Jorge Luiz Ignácio  
 Soraya Silveira Rodrigues  
 Débora Oliveira da Silva  
 Luiz Carlos da Silva  
 Jorge Luiz Ferreira  
 Eliane Nascimento de Jesus  
 Jorge Luiz Silva  
 Walmir do Nascimento Penedo  
 Boaventura Souza Pinto  
 Luciano da Cunha do Nascimento  
 Jorge Pierre Eugênio da Rosa  
 Teresinha Lima de Sousa

#### Suplentes

Dulce de Lima Bernardo Machado  
 Manoel Dantas de Oliveira



# Audiência pública discute fundações estatais

A Comissão de Trabalho da Câmara dos Deputados realizou, no dia 10, audiência pública para debater o Projeto de Lei Complementar nº 92 de 2007, que pretende regulamentar a criação das fundações estatais de direito privado em áreas como Saúde e Previdência Complementar do Servidor. O substitutivo do relator Pedro Henry (PP/MT) prevê a inclusão das áreas de Educação e Pesquisa.

O substitutivo foi duramente questionado pelas entidades presentes, em especial pela Fasubra. O representante da Comissão Nacional de Saúde, Ronaldo Ferreira, explicou que o debate foi feito por quase 5 mil delegados, 80% dos quais contrários às fundações estatais. Para o CNS esse modelo representa a iniciativa privada dentro do Estado.

Fátima Reis, representante da Fasubra, apontou que para resolver problemas de financiamento e gestão não se precisa desse instrumento, mas de investimento. Disse ainda, que a mídia vende para a população apenas o que interessa ao capital – reproduz que o serviço público é engessado e que, para melhorar a gestão é preciso aprovar o projeto das fundações estatais. Organismos que desmontam o Estado trazendo entes privados para administrarem bens públicos com recursos da administração federal, precarizando serviços essenciais para a sociedade.

A deputada Alice Portugal (PcdoB) explicou que solicitou a audiência pública devido a possibilidade real de votação imediata do projeto. Ela pediu ao relator que retirasse as áreas de ensino e pes-

quisa e os HUs do projeto e questionou a falta de concurso público no modelo das Fundações Estatais. Disse que voltava a era Bresser Pereira com a proposta do emprego público.

O deputado Pedro Henry, relator do parecer, avalia que as demissões só se darão de forma justificável e que existe vedação à venda de serviços dentro das fundações naquilo que é sua atividade principal. Alice Portugal rebateu que misturar o público com o privado sempre foi uma temeridade e deixa portas abertas para a corrupção: “O DNA da fundação estatal é bresseriano”.

#### Votação será em breve

Por causa dos problemas levantados na audiência, a tramitação do PLP 92 teve a votação do parecer

do relator suspensa para aguardar reunião entre parlamentares e representantes do Conselho Nacional de Saúde, Fasubra e CUT. A reunião será para possíveis ajustes apenas porque logo após sua realização o projeto será encaminhado à votação na comissão e em seguida irá para a votação em primeiro turno do plenário da Câmara.

#### Fasubra cobra posição do MEC

Representantes do MEC disseram na audiência que o ministério não foi chamado para opinar sobre a entrada do ensino e da pesquisa entre as áreas abrangidas pelo PLC.

A Fasubra enviou ofício ao MEC semana passada comunicando que acompanha a tramitação do PLC 92/2007, cobrando a posição do ministério sobre o substitui-

tivo que prevê a inclusão do ensino e da pesquisa na área de abrangência do projeto. A Federação comunicou ainda que a última plenária deliberou exigir do Ministério a suspensão da Portaria 04/2008 para garantir o debate e a realização imediata de concurso para os HUs.

#### Manifestações

Para às 13h de quinta-feira, dia 19, está prevista uma manifestação na defesa dos hospitais universitários e contra as fundações. O ato será no Centro do Rio e envolve várias entidades de profissionais e estudantes. A passeata sairá da Cinelândia e será encerrada em frente ao MEC. Para às 11h, desta segunda-feira haverá nova planfetação diante do hospital Universitário Clementino Fraga Filho.



**IMPASSE NO CONSELHO**

# Protestos não deixam Consuni funcionar

## Sessão do Conselho Universitário volta a ser obstruída. Processos são prejudicados

Vários processos em andamento no Conselho Universitário – Graduação em Saúde Coletiva (curso que há três anos, pelo menos, aguarda aprovação), além de cursos noturnos, direitos de servidores, direitos de docentes e regimentos como o da Comissão Interna de Supervisão da carreira dos técnicos-administrativos – não puderam ter andamento porque uma manifestação estudantil contra o Reuni voltou a obstruir a sessão. A pauta com 27 pontos mais uma vez foi adiada.

A posição dos estudantes se radicalizou desde que entrou em discussão o processo das diretrizes do Plano Diretor que, na opinião dos alunos, se constitui numa peça do Reuni, programa a que os alunos fazem oposição. Como na pauta do Consuni estava prevista a discussão da criação do bacharelado interdisciplinar em Ciências Matemáticas e da Terra, eles resolveram inviabilizar a continuação dos trabalhos por serem contrários a sua criação.

O representante do DCE Gabriel Marques colheu assinaturas de conselheiros para que entrasse em regime de urgência a inclusão na pauta do ponto “encaminhamentos do plano diretor”, segundo ele, para que se defina um calendário de debates.



QUINTA-FEIRA, DIA 12. Outra sessão do Consuni obstruída. No detalhe, reitor reage

**Reitor encerra sessão**

O reitor Aloísio Teixeira explicou que, pelo regimento, a proposta seria incluída se houvesse aprovação de 2/3 dos presentes. O representante do DCE Rafael Nunes explicou que eles queriam a discussão de um calendário de debates, plebiscito e congresso interno. Mas 20 conselheiros não concordaram com a inclusão contra 12 votos a favor. Os estudantes reagiram: “Te cuida Reitoria. Se tiver Reuni vai ter ato todo dia”, bradavam. O reitor tentou retomar o expediente, mas sua voz foi abafada.

Alguns conselheiros tentaram convencer os estudantes de que havia pontos importantes, como o curso do Iesc e o regimento da Comissão de Supervisão dos técnicos-administrativos. Mas os estudantes não se sensibilizaram.

A situação chegou num nível de inversão, que um dos estudantes chegou a dizer que “iriam permitir” a retomada do Conselho para garantir somente a discussão de garantia dos direitos dos técnicos-administrativos, ou seja, processos paralisados e criação do regimento da Comissão Interna da Supervisão, mas para surpresa deles o reitor encerrou a sessão por não haver quórum nem clima para continuar.

### Está criado um nó

A situação virou novela. A Reitoria tem se reunido com representantes do DCE, mas, ao que parece, na hora “H” prevalece a opção pela obstrução. “Como em um nó. Não tem é que puxar, porque aperta ainda mais o nó. Tem que afrouxar”, disse o conselheiro Almir Fraga, avaliando que o

caminho é a negociação. “Quando não votam o que eles querem, dizem que não tem democracia. E isso? É democracia?”, questionou o representante técnico-administrativo Jefferson Salazar. “Claro que não”, completou Milton Madeira criticando as palavras dos estudantes de que iriam permitir a retomada da

pauta por causa dos técnicos-administrativos: “Não são somente questões técnico-administrativas, mas os processos como um todo”, explicou. “Impediram que a instituição funcionasse”, disse Izaias Gonçalves.

A próxima sessão ordinária é no dia 26. Mais um round?

**ARTE**

# Alunos mostram gravuras na Belas Artes

Quem diz que vida de artista é fácil certamente ainda não passou por um ateliê de gravura. Marcações, ajustes, processos químicos e muito braço. Esses são alguns elementos fundamentais no cotidiano de artistas que trabalham com xilogravura, litogravura e metal. Trabalhos realizados com essas técnicas foram expostos na Quinzena de Gravura da Escola de Belas Artes da UFRJ (EBA).

A exposição, como já acontece há 23 anos, foi realizada no hall do prédio da Reitoria. Do dia 2 ao dia 13 de junho, alunos, ex-alunos e professores das disciplinas de gravura expuseram e venderam trabalhos. Alunos organizaram

*workshops* para ensinar ao público um pouco do que aprenderam nos anos de faculdade. A programação também contou com a palestra de Ferreira Goulart, que falou para uma platéia de 300 pessoas, e dos gravadores Edinho Botelho, Pillar Domingo e Antonio Grosso – formados em Gravura pela EBA.

Uma das organizadoras do evento, a aluna do 8º período do curso de Gravura, Juliana Jorge, explicou que os trabalhos expostos são produzidos pelos alunos ao longo dos semestres. “São todos trabalhos que apresentamos aos professores, valendo nota. Durante a Quinzena aproveitamos para divulgá-los. Cada um coloca o

preço que acredita que valha seu trabalho”.

**Quinzena como protesto**

Algumas obras são doadas por ex-alunos e professores para a Quinzena. A renda gerada por esses trabalhos é toda revertida para o ateliê de gravura. No caso de outras obras expostas, a parcela revertida é de 25%. Juliana explica o motivo: “A Quinzena foi criada há 23 anos pelos alunos para que conseguissem consertar a única prensa do ateliê e montar uma outra. De lá para cá a cada semestre repetimos a Quinzena para conseguirmos manter o ateliê funcionando”, lamentou.



Fotos: Cicero Rabello

criação. Artista cria uma das obras na oficina de artes



**SOCIEDADE CIVIL**

# Conselhos tutelares em busca de visibilidade

## Seminário discute caminhos para ocupar espaço na grande imprensa comercial

Fotos: Cícero Rabello

“Conselho Tutelar: O Papel da Imprensa” foi o tema do seminário realizado na terça-feira, 27, no auditório Pedro Calmon, campus da Praia Vermelha, com o apoio do Fórum de Ciência e Cultura. A iniciativa do evento foi da Fundação Fé & Alegria — uma instituição jesuíta, a Companhia de Jesus, que trabalha com educação popular e movimento social — em convênio com Furnas Centrais Elétricas. A atividade durou o dia inteiro, e o debate reuniu o colunista do *Globo*, Luiz Garcia, os especialistas em conselhos tutelares Luiz Lobo e a advogada Alessandra Moura, e o escritor e coordenador do Núcleo Piratininga de Comunicação, Vito Giannotti.

Este foi o sexto seminário organizado com o objetivo de fortalecer os conselhos tutelares. A escolha do tema teve como motivação a falta de divulgação, pelos veículos de comunicação comerciais, da eleição ocorrida no domingo, 1º de junho, dos novos conselheiros tutelares das dez regiões do município do Rio de Janeiro — Centro, Zona Sul, Vila Isabel, Méier, Ramos, Madureira, Jacarepaguá, Bangu, Campo Grande e Santa Cruz. Concorreram mais de 200 pessoas, sendo eleitos cinco representantes para cada uma das regiões. A expectativa era de que a participação popular fosse baixíssima, como nos anos anteriores, por falta de

divulgação.

**Atuação**

O Conselho Tutelar constituído por cinco pessoas idôneas, maiores de 21 anos, residentes no município, que conheçam e tenham experiência na área da criança e do adolescente, família, comunidade e/ou direitos humanos, escolhidas pela sociedade. Os conselheiros atendem a casos de crianças ou adolescentes ameaçados ou violados em seus direitos e tomam providências adequadas para efetivar esses direi-



**NO SEMINÁRIO.** Vitor Giannotti, Luiz Lobo e Alessandra Moura no Fórum de Ciência da UFRJ



**EXPOSIÇÃO.** Alessandra Moura fala do papel dos conselhos

tos. É um órgão importante da municipalidade, pois se trata de um trabalho de equipe, desenvolvido com autonomia e independência, tendo como uma das tarefas cobrar

dos responsáveis a aplicação dos direitos constantes do Estatuto da Infância e do Adolescente. Os conselheiros também encaminham à Justiça prática de atos ilegais e cri-

minosos.

“Os conselhos tutelares são órgãos da sociedade civil, mas a maioria desconhece, pois gestão participativa no Brasil ainda é recente, e as pessoas continuam esperando que tudo venha dos Poderes Executivos. O povo tem o poder mas não sabe exercê-lo”, afirmou Luiz Lobo, da Companhia Ensaio Aberto, que está trabalhando com a Fundação dos jesuítas da Companhia de Jesus. Outra falha que ele aponta é o conselho tutelar acabar virando uma instituição para apenas parte da população, que tem dificuldade de cobrar direitos, baixa renda.

tutelares. Segundo denunciaram, falta infra-estrutura para realização do trabalho, carências que vão desde computador, meios de comunicação e locomoção a papel higiênico e funcionários. Em alguns casos o conselho funciona em local inadequado, como é o caso do da Zona Sul, que está localizado embaixo do túnel Santa Bárbara (Rua Moura Brasil nº 20).

Cabe às prefeituras enviar verbas para sustentação dos conselhos tutelares, que são órgãos da responsabilidade da Secretaria Municipal de Assistência Social. Mas o envio de recursos é o grande X da questão. Foi dito no seminário que no ano passado, por exemplo, a verba era de R\$ 1 milhão, mas o prefeito só gastou com os conselhos R\$ 400 mil.

**Críticas ao prefeito**

Durante o seminário, os conselheiros presentes, todos eles candidatos à reeleição, fizeram muitas críticas ao prefeito César Maia pelo descaso com que trata os conselhos

**NOTAS**

**Programação Junho de 2008**

**Entrada Franca**  
Realização: Centro Cultural Professor Horácio Macedo CCMN-UFRJ www.cchm.ufrj.br

**Cinema**

Cinema ao meio dia  
Dia 6 - **Proibido Proibir**  
Dia 10 - **O homem que desafiou o diabo**  
Dia 23 - **Saneamento Básico**  
Dia 30 - **Baixio da besta**  
Horário: 12h  
Local: Salão Nobre

**Música**

**Prata da Casa**

**Música**

**Cinema**

**Música**

**Música**

**Cinema**

**Dia 10**  
**Festival Audiovisual**  
**Visões Periféricas**  
Como a periferia vê o mundo? Como a periferia vê a periferia? E, afinal de que periferia estamos falando? Para tentar responder a estas e outras questões, o Observatório de Favelas do Rio de Janeiro organiza o Festival Audiovisual Visões Periféricas. É uma importante ocasião para se conhecer esse olhar absolutamente particular e, ao mesmo tempo, abrir novos espaços de debate sobre a importância de se empreender as vias alternativas trilhadas pelo movimento popular de audiovisual, a partir da década de 80.  
Programação:  
Gritos da Alma 5'  
A música da Minha Vida 15'  
Kahehijū ūgūhūū - O manejo da Câmera 17'  
O Capim 17'  
Pare, Olhe e Escute 13'  
Horário: 15h  
Local: Salão Nobre/ Decania

**Dia 11**  
**C.G.I**  
Música experimental atonal com influências de Krautrock 70' alemão.

**Dia 26**  
**Blue Station**  
Banda niteroiense de rock clássico. Surgiu como cover de Led Zepellin, mas posteriormente incorporou no repertório algumas músicas de outras bandas como AC/DC, Janis Joplin e Deep Purple.  
Horário: 12h  
Local: Auditório Roxinho

**Dia 17**  
**Wills**  
A banda prega o amor e a paz. O respeito e a fidelidade. De brado político e guerreiro. Preza pela melodia, mas sem esquecer jamais de um bom texto, pra que o pão não fique sem recheio, para que vistamos a carapuça que lhe serve. Ouça. Entenda o que queremos dizer. Afinal, de influências como Los Hermanos, Muse, Nirvana, Noel Rosa, Cartola, Frank Sinatra, Bad Religion, Pearl Jam, White Stripes, Legião Urbana, Chico Buarque, Moska, Jet, entre outros, não deve sair algo ruim. No mínimo diferente. Aproveite!  
Horário: 12h  
Local: Auditório Roxinho

**Dia 18**  
**Marcos Sacramento**  
Ele é uma das vozes mais elogiadas da recente safra de intérpretes do samba. *Sacramentos* é o sétimo disco do cantor. Em 2007, recebeu indicação do prêmio Tim e indicado ao Grammy Latino em 3 categorias: melhor álbum de samba, melhor gravação com a música *Ilusão* da Fátima Guedes e melhor álbum de engenharia de gravação. Em 2008, foi indicado ao prêmio Rival de melhor cantor.  
Músicos: Luiz Flavio Alcoltra (violão)  
Netinho Albuquerque (percussões)  
Horário: 12h30  
Local: Auditório Roxinho

**Dia 25**  
**Danilo Caymmi**  
Danilo é reconhecido pela crítica especializada como um dos grandes representantes da música popular brasileira da atualidade. Cantor, compositor, flautista e arranjador, integrou a Banda de Tom Jobim em turnês nacionais e internacionais. Barítono de uma família de vozes marcantes capaz de igualar-se ao baixo do pai Dorival Caymmi. Trabalhando com Tom Jobim, começou a cantar as músicas, "A Felicidade" e "Samba do Avião". Paralelamente, começou a compor músicas para a televisão, como: "O Que É o Amor", para a minissérie *Riacho Doce*. Em seguida gravou o disco "Nada a Perder", sucesso da novela "Pátria Minha".  
Horário: 14h30  
Local: Auditório Roxinho



# Sob o domínio do medo

**Moradores de comunidades pobres vivem dominados pela opressão armada de grupos paramilitares**

O seqüestro de uma equipe de reportagem do jornal *O Dia* por milicianos de uma favela de Realengo põe em pauta novamente, seis anos depois do assassinato do repórter da Globo, Tim Lopes, a ação de grupos armados (traficantes e paramilitares) que impõem a sua lei a pelo menos 2 milhões de pessoas em comunidades pobres do Rio. Diz a Senhora Democracia que todos têm direito à livre expressão, a denunciar atos ilícitos e a cobrar justiça. Mas como vovó já dizia, quem fala o que quer ouve o que não quer.

No caso da equipe do jornal *O Dia*, não houve tempo nem mesmo para falar. Um motorista, um fotógrafo, uma repórter e um morador foram mantidos em cárcere privado, sob tortura e ameaça de morte na favela do Batan, em Realengo. A equipe foi brutalmente torturada, com choques elétricos, sufocamento por saco plástico, e até mesmo roleta-russa. O crime repercutiu no mundo inteiro. Jornais da Inglaterra, Espanha e Estados Unidos e sites de diversos países relataram as agressões sofridas pelos jornalistas. Cerca de 78 favelas cariocas estão sob o domínio das milícias.



## Maiores vítimas

Os moradores de comunidades pobres são sempre as maiores vítimas da barbárie. O grande problema é que são pouco lembrados. Quando não são vítimas dos desmandos dos traficantes, são prisioneiros de grupos paramilitares, armados até os dentes, que, sob o pretexto de dar-lhes segurança, cerceiam sua liberdade.

O que assistimos são espaços sociais, que por ausência do Estado (responsável por educação, saúde, segurança etc.) são submetidos ao julgo de grupos criminosos. Liberdade de expressão, direito de ir e vir, segurança simplesmente não existem nessas comunidades. Os moradores sentem-se constantemente ameaçados. Todas as pessoas que circulam pelas comunidades dominadas pelas milícias são vigiadas. O toque de recolher e a constante sensação de estar sendo vigiado nos remetem ao Estado policial, instaurado na ditadura militar.

Os moradores também são obrigados, como já se sabe, a pagar uma taxa de segurança. Os milicianos também controlam pontos clandestinos de TV

As milícias submetem os moradores às suas próprias leis. A cada desacato, as penas podem variar de expulsão a morte. "Esses dias pegaram um rapaz fumando maconha dentro de casa e o espancaram tanto, que ele precisou sair carregado. Com um outro foi pior: amarraram o rapaz vivo, prenderam pedras em seus pés e o soltaram na lama da maré. Ele afundou e ninguém nunca mais encontrou o corpo", revelou uma moradora. Segundo depoimentos, as mortes são, na maior parte das vezes, executadas com requintes de crueldade. "Normalmente antes de matarem eles espancam, ou torturam. E muitos deles trabalham também como seguranças particulares", disse um morador.

Segundo os relatos, as atrocidades são normalmente cometidas em praça pública, para servir de exemplo a outros moradores que pensem em desacatar as leis locais. "Todo mundo sabe quem fez, o que fez e o risco que corremos. Todo mundo é obrigado a cumprir tudo o que eles mandam. Eles, inclusive, ameaçam 'vender' a comunidade para facções criminosas se a gente não colaborar. Se isso acontecer, nossa vida ainda vai piorar mais".

## Negócios imobiliários

Há denúncias de que os milicianos também controlariam a venda de imóveis nas comunidades ocupadas. Há, ainda, a cobrança de uma comissão por imóvel vendido. "Minha família tinha duas ca-

sas. Quando meu pai vendeu a de baixo, tivemos que pagar uma comissão para a milícia. Normalmente a 'taxa' corresponde a 10% do preço do imóvel", afirmou uma moradora.

A cobrança de aluguel pelos moradores também é proibida. Caso a milícia descubra que um morador está alugando uma casa, a família pode perder o imóvel, segundo as "leis" locais. "Eles alegam que vão passar a casa para alguém que esteja precisando mais", disse a moradora.

## OAB: ato de repúdio

Jornalistas, políticos e representantes de entidades de direitos humanos participaram do movimento, organizado pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio. O ato foi realizado no dia 2 de junho,

mesmo dia em que foi celebrada missa no Largo da Carioca pelos seis anos do assassinato do jornalista Tim Lopes.

Nos discursos, críticas e pedidos de solução para o caso. "Ou as autoridades se afirmam como Estado, ou serão derrotadas por facinoras", criticou o presidente da OAB-RJ, Wadih Damous.

Na sexta-feira, dia 6 de junho, às 16h, a OAB-RJ organizou um novo ato em repúdio às milícias, dessa vez no prédio da Ordem. Estudantes, entidades de defesa dos direitos humanos, sindicatos, entidades de representação da imprensa, organizações religiosas e comunitárias foram convidados para o ato.

a cabo, internet e gás.

## Fora da lei

Segundo investigações de domínio público, policiais, ex-soldados do Exército, ex-bombeiros, ex-policiais fazem parte dos grupos paramilitares. Eles, que deveriam garantir o direito, a segurança e a liberdade dos moradores, exercem seu poder impondo o

medo. Segundo depoimentos divulgados de moradores, os que estão na ativa não aparecem em público, mas mandam recado por aqueles que já estão desligados das corporações. Estes circulam livremente pelas comunidades com motocicletas—sem placas—e pistolas na cintura. Controlam todos os passos dos moradores. Quando um estranho circula por seus

territórios, é escoltado de perto até que se descubra seu destino.

Esses moradores não têm nem mesmo o direito de ficar na rua conversando em grupo. Logo que uma situação dessa é identificada, ao menos dois milicianos param próximo ao grupo para observar e descobrir qual assunto que estão tratando. Falar sobre milícias no meio da rua é risco

de morte. A moradora de uma comunidade afirma que a polícia e outras instâncias do Estado têm total conhecimento da atuação desses grupos. "Agentes da Força Nacional vêm até aqui fazer compras nos armazéns, participam de festas e bailes. E ninguém faz nada. Não estão interessados em mudar essa situação".